



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

Análise do Desenvolvimento do Ecosistema Regional de Inovação de Pelotas (RS)

Victoria Zwartjes VALLE¹, Larissa MORESCO¹, Carlos Alberto Frantz dos SANTOS².

¹ Bolsista do Projeto de Pesquisa, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); ² Professor Assistente da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Professor Orientador (Unidade em Tapes).

E-mails: victoria-valle@uergs.edu.br; larissa-moresco@uergs.edu.br; carlos-santos@uergs.edu.br

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar como ocorre o desenvolvimento do Ecosistema Regional de Inovação de Pelotas. Para atingir este objetivo, foi realizado um estudo de caso qualitativo e exploratório. Foram realizadas nove entrevistas semiestruturadas com empresas, governo, universidades e sociedade civil. Também foram utilizados dados secundários com informações sobre o Ecosistema de Pelotas. O Ecosistema possui um parque tecnológico que reúne governo, academia e universidade. Há *startups* locais que são casos de sucesso de destaque nacional e internacional. Todavia, o Ecosistema não possui um fundo de investimento local e tem encontrado barreiras de fomento aos empreendimentos que estão surgindo. Além disso, a falta de uma coordenação que se dedique para a organização e crescimento do Ecosistema de Inovação de Pelotas evidencia a necessidade de um ator que assuma a liderança para alinhar os objetivos e dar continuidade a futuros projetos, bem como pensar em desenvolvimento a longo prazo.

1. INTRODUÇÃO

Os ecossistemas são cada vez mais reconhecidos como cruciais para o sucesso da estratégia de inovação e do modelo de negócios de uma empresa ou de um território (BOGERS; SIMS; WEST, 2019; SCARINGELLA; RADZIOW, 2018). Assim, o arranjo colaborativo entre os atores de um ecossistema de inovação vem sendo considerado um diferencial para as regiões serem identificadas como inovadoras. Nesse sentido, um Ecosistema Regional de Inovação (ERI) consiste nas múltiplas organizações de inovação tecnológica e nos múltiplos ambientes de inovação tecnológica em uma região (HUANG, 2003) e com a interação de empresas, universidades, governos, associações comerciais e industriais capazes de transformar cidades e regiões em um local de empreendedorismo inovador (CAI; HUANG, 2018). Estes atores, ao atuarem com sinergia, complementaridades de recursos e interdependência dentro de um espaço geográfico, contribuem para o desenvolvimento do Ecosistema Regional de Inovação.

Os Ecosistemas de Inovação já foram objeto de diversos estudos, todavia os trabalhos consideram regiões metropolitanas (PIQUÉ; MIRALLES; BERBEGAL-MIRABENT, 2019), de países desenvolvidos e/ou setores de alta complexidade tecnológica. Dessa forma, identifica-se uma lacuna nos estudos sobre Ecosistemas Regionais de Inovação em cidades de médio porte e em contextos cuja matriz econômica apresenta baixa capacidade de inovação, como agricultura e pecuária, mas esteja em processo de transição para atividades de alta intensidade tecnológica e elevada capacidade de inovação. Buscando suprir essa lacuna, o presente artigo propõe a seguinte questão de pesquisa: Como ocorre o

desenvolvimento do Ecosistema Regional de Inovação de cidades de médio porte em países emergentes? Assim, optou-se pela realização de um estudo de caso na cidade de Pelotas. Os critérios de seleção do caso contemplam o porte, características e importância histórica da cidade na Região Sul do Brasil.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar como ocorre o desenvolvimento do Ecosistema Regional de Inovação de Pelotas, localizado no sul do Estado do Rio Grande do Sul. Sob o ponto de vista teórico, contribui ao analisar como o relacionamento dos atores influencia o desenvolvimento de um Ecosistema Regional de Inovação em uma cidade de médio porte. Sob o ponto de vista empírico, apresenta as potencialidades e os desafios no desenvolvimento do ecossistema. Estes aportes permitem um diagnóstico inicial da constituição deste ecossistema e, principalmente, possibilita a proposição de estratégias para melhorar a coordenação deste ecossistema para contribuir no desenvolvimento econômico da região.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se um estudo de caso qualitativo, do tipo exploratório. Para a investigação do problema, foi selecionado o Ecosistema Regional de Inovação de Pelotas (RS). Foram realizadas nove entrevistas semi estruturadas no primeiro semestre de 2021. Também foram utilizados dados secundários dos sites da Prefeitura de Pelotas, do Parque Tecnológico, do Programa Inova RS e da Candy Valley. As entrevistas foram guiadas por um roteiro estruturado, que foi elaborado com questões abertas relacionadas ao papel e as formas de interação de cada ator, das percepções de desafios e oportunidades do Ecosistema de Inovação. O Quadro 1 apresenta os atores entrevistados, representando a quádrupla hélice.

Quadro 1. Atores entrevistados no Ecosistema Regional de Inovação de Pelotas (RS)

| Ator | Cargo | Grupo |
|---|--|-----------------|
| Indeorum | Sócio Fundador | Empresas |
| Diretoria de Inovação e Tecnologia da UFPEL | Diretor | Universidades |
| Centro de Incubação de Empresas da Região Sul | Coordenador | Universidades |
| Pelotas Parque Tecnológico | Presidente | Sociedade Civil |
| Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Turismo e Inovação | Secretário Municipal | Governo |
| Candy Valley | Presidente | Sociedade Civil |
| Programa INOVA RS | Coordenador do Comitê Estratégico Região Sul do RS | Governo |
| Yller | CEO | Empresa |
| Hospedei.com | Co-founder | Empresa |

As entrevistas foram gravadas (398 minutos de gravação) e transcritas (74 páginas) para possibilitar a análise dos dados. Após a transcrição das entrevistas, as mesmas foram padronizadas em formulário de extração de informações, com categorias temáticas pré-definidas oriundas da literatura sobre Ecosistemas Regionais de Inovação: papéis dos atores, formas de relacionamento entre os atores e análise do estágio de desenvolvimento do ecossistema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelotas é uma cidade do estado do Rio Grande do Sul que está localizada na região sul e possui aproximadamente 343.651 mil habitantes. A região de Pelotas possui três grandes universidades que

contam com um total estimado de 28 mil alunos: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL), Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) e Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O Pelotas Parque Tecnológico foi criado em 2016 com o intuito de desenvolver um ecossistema de inovação, tecnologia e empreendedorismo para a cidade. O empreendimento foi concebido pela prefeitura e governo federal, foi realizado um investimento de aproximadamente R\$ 4 milhões. O projeto teve seu início com a união da Prefeitura Municipal, a Universidade Federal de Pelotas e a Universidade Católica de Pelotas. De acordo com o coordenador da Incubadora CIEMSUL (UCPEL): *"Ele [Parque Tecnológico de Pelotas] foi criado muito por iniciativa da própria prefeitura, daí as universidades entraram com as suas respectivas incubadoras."* Antes da construção de um parque tecnológico, já existia interação entre as empresas, universidades e governo de forma mais isolada. A criação do Pelotas Parque Tecnológico foi para operacionalizar e aglutinar todas as forças, tanto no setor produtivo quanto do setor acadêmico em um só espaço. *"O parque tecnológico, propiciou isso, o Governo Municipal entendeu que não havia outro caminho a não ser trabalhar num ambiente onde fosse possível alocar todos com o mesmo propósito"*, afirma a servidora pública da Prefeitura de Pelotas. O parque tem sido referência, por ser um ambiente que agrupa empresas que trabalham com a inovação e a tecnologia; tendo como um de seus objetivos possuir um olhar atento de como o mercado está se comportando, além de fomentar o desenvolvimento econômico do município.

O incentivo e o apoio que as universidades possuem, emanam a vontade de empreender, de realizar inovações e negócios, é o ponto chave da cidade possuir um ambiente de ecossistemas de inovação. Uma boa parte dos *cases de sucesso* se iniciaram em projetos dentro das universidades. Nota-se que as empresas que já se tornaram de grande porte realizam uma rede de suporte para os novos empreendedores. De acordo com o da empresa Yller, afirma que: *"Nós somos empreendedores, porque a gente acredita que o empreendedorismo é a única forma de geração de riqueza, a única forma de construção de um país."* A Yller é uma startup fundada em 2012, especializada em impressão 3D de resinas dentárias e investe seu capital em pesquisa, desenvolvimento e inovação.

A relação entre os atores da quádrupla hélice existe há décadas na região. Todavia, apenas na última década os atores passaram a ter ações efetivas de coordenação para desenvolver o Ecossistema Regional de Inovação com o objetivo de unir esforços para a criação do Parque Tecnológico de Pelotas. Dessa forma, universidade, empresas, governo e sociedade civil se uniram com o mesmo propósito, desenvolver inovações. De acordo com o Coordenador do comitê estratégico do INOVA RS da região Sul, para se ter um bom relacionamento entre as hélices é necessário ter um equilíbrio nas pás: *"não adianta ter uma academia que seja excelente e uma Prefeitura que não dê incentivos e não apoie, ou uma empresa ativa e uma academia que não interage."*

No Ecossistema Regional de Inovação de Pelotas, as empresas, as universidades e o governo se relacionam para desenvolver inovações com o intuito de fomentar a economia da região. O Secretário Municipal de Desenvolvimento, Inovação e Turismo de Pelotas afirma que: *"São esses três agentes que conversam entre si e que definem estratégias para que o parque continue com sua função inicial de desenvolvimento de tecnologias"*.

Uma das formas de participação das universidades no Pelotas Parque Tecnológico ocorre através das incubadoras, que estão dentro do parque. É um espaço em que a academia pode alimentar sua estrutura de inovação, além de ter um olhar mais próximo do mercado, analisar como ele se comporta e fortalecer o vínculo das empresas incubadas com o mercado. Há empresas consolidadas que estão localizadas dentro do Pelotas Parque Tecnológico e realizam projetos de Pesquisa e Desenvolvimento em conjunto com os grupos de pesquisa das universidades, usufruindo do ambiente proporcionado pelo Governo. Como por exemplo a Indeorum, os projetos possuem o intuito de gerar novas tecnologias e conhecimentos. Os resultados permitem identificar que há um Ecossistema Regional de Inovação (HUANG, 2003), pois existem múltiplas organizações de inovação tecnológica e nos múltiplos ambientes de inovação tecnológica em uma região: universidades, parque tecnológico, incubadoras, empresas, sociedade civil e governo. Os atores pesquisados no Ecossistema Regional de Inovação de

Pelotas interagem em arranjos colaborativos através de uma rede interdependente de atores interessados em criar valor em conjunto (BOGERS; SIMS; WEST, 2019).

Parece haver ainda algumas “travas” internas no ecossistema, que impossibilitam maior fluidez na relação entre os agentes. Isso ficou evidenciado no discurso de um dos respondentes, indicando a dificuldade de firmar parcerias por parte das empresas com as instituições públicas de ensino, dado todos os trâmites burocráticos necessários para viabilizar a colaboração. Esse ponto se torna bem específico pois, de acordo com o mesmo, essa dificuldade é inferior quando a relação se dá com uma instituição de ensino privada, indicando que existe uma dissonância na relação entre agentes públicos ou privados, mesmo quando representantes do mesmo agente da quádrupla hélice.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo analisar como ocorre o desenvolvimento do Ecosistema Regional de Inovação de Pelotas. Foram mapeados os principais atores do ecossistema, analisadas as formas de relacionamento entre eles, analisado o estágio do ciclo de desenvolvimento do ecossistema e a forma de coordenação do ecossistema.

Nota-se que o ecossistema regional de inovação não possui um fundo de investimento local. Nesse sentido, o ecossistema tem encontrado barreiras de fomento aos empreendimentos que estão surgindo. A coordenação do Pelotas Parque Tecnológico ocorre pela união e força das startups, indústrias e academias. Todavia, a falta de uma coordenação que se dedique para a organização e crescimento do Ecosistema de Inovação, evidencia a necessidade de um ator que assuma a liderança para alinhar os objetivos e dar continuidade a futuros projetos, bem como pensar em desenvolvimento a longo prazo. No que tange a políticas públicas, o artigo apresenta um exemplo de ecossistema que necessita de maior coordenação. Nesse sentido, gestores públicos municipais e/ou estaduais (como o Programa Inova RS) podem desempenhar este papel de liderança.

Dentre as limitações do estudo está o número de entrevistas. Dessa forma, ampliando as entrevistas para outros atores podem emergir novos insights ao estudo. As medidas de distanciamento controlado (em decorrência da pandemia da covid-19) impediram observações diretas no Ecosistema Regional de Inovação. Consequentemente, todas as entrevistas foram realizadas de modo remoto.

Apesar de existir uma boa relação entre academia e empresas, no entanto não há unanimidade. Podendo este ser um ponto de futuros estudos para aprimorar a análise da relação entre estes atores, principalmente universidades públicas e o setor produtivo, para entender em profundidade quais são as barreiras nestas relações.

AGRADECIMENTOS: este projeto foi contemplado com duas bolsas de pesquisa do Edital PROPPG 01/2019 (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica UERGS IniCie 2020).

REFERÊNCIAS

BOGERS, M.; SIMS, J.; WEST, J. What Is an Ecosystem? Incorporating 25 Years of Ecosystem Research. **2019 Meeting of the Academy of Management**. August 9-13, 2019. Boston, Massachusetts, USA, 2019.

CAI, B.; HUANG, X. Evaluating the Coordinated Development of Regional Innovation Ecosystem in China. **Ekoloji**, v. 27, n. 106, p. 1123-1132, 2018.

PIQUÉ, J.; MIRALLES, F.; BERBEGAL-MIRABENT, J. Areas of innovation in cities: the evolution of 22@barcelona. **International Journal of Knowledge-Based Development**, v. 10, n. 1, p. 43-74, 2019.

SCARINGELLA, L.; RADZIWON, A. Innovation, entrepreneurial, knowledge, and business ecosystems: Old wine in new bottles? **Technological Forecasting and Social Change**, v. 136, p. 59-87, 2018.